



RELATÓRIO ANUAL DE EXECUÇÃO DO OBJETO DO AJUSTE – 2019

ÓRGÃO PÚBLICO: **SECRETARIA MUNICIPAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL E SEGURANÇA ALIMENTAR**
ORGANIZAÇÃO DA SOCIEDADE CIVIL: **AFASCOM – ASSOCIAÇÃO FRANCISCANA DE ASSISTENCIA SOCIAL CORAÇÃO DE MARIA.**

CNPJ nº 57.521.759/0001-37

ENDEREÇO DA UNIDADE EXECUTORA: AFASCOM – VILA GEORGINA

Rua: Francisco Bianchini, Nº 303 Bairro: Vila Georgina CEP: 13043-720 Campinas/SP

E-MAIL: social@afascom.org.br // auxsocial@afascom.org.br

FONE: (19) 9 92948990 // (19) 2129-9931

RESPONSÁVEL TÉCNICO DO PROGRAMA: ANTONIA CACILDA DOS SANTOS – Coord. Técnica

TIPO DE CONCESSÃO: TERMO DE COLABORAÇÃO

SERVIÇO COMPLEMENTAR: SESF – SERVIÇO ESPECIALIZADO DE PROTEÇÃO SOCIAL À FAMÍLIA

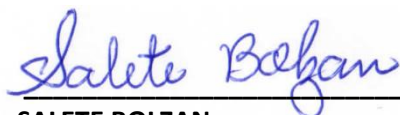
TERMO DE COLABORAÇÃO Nº 93/2017		Período de Vigência: de 01/01/19 a 31/12/19
Metas estabelecidas para parceria: 5 metas – total: 150 Famílias		
ATIVIDADES/ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS DESENVOLVIDAS	PERIODICIDADE	RESULTADOS/IMPACTOS ALCANÇADOS
Cadastramento e atualizações da evolução permanente dos dados das famílias no Sistema Integrado de Governança Municipal (SIGM)	Diário	Manter informações organizadas e atualizadas dos atendimentos das Famílias em tempo real.
Notificação dos casos de violência no sistema de notificação para o SISNOV - ao chegar o caso e ao longo do processo.	Semanal	Comprovar que o fenômeno existe/reconhecimento público/criação de políticas de defesa/quebrar o pacto do sigilo/garantia do direito à vida/encaminhar aos serviços adequados.
Elaboração de estudos psicossociais, diagnósticos socioeconômicos e relatórios informativos.	Diário	Fundamentar tecnicamente os encaminhamentos e ações protetivas para o SGD (assistência social, saúde, educação, habitação, C.T, MP, DP, Varas), CRAS e CREAS.
Identificação e mobilização da família ampliada ou extensa.	Diário	Possibilitar experiências que contribuam para o fortalecimento de vínculos familiares e aumento da capacidade protetiva da família de origem, com apoio da família extensa ou ampliada.
Oferta de espaço de acolhimento, escuta, orientação ao usuário e grupo familiar.	Diário	Possibilitar reflexões que contribuam para a construção de projetos individuais e coletivos, desenvolvimento da autoestima, autonomia e diminuição de comportamentos violentos, inserção e sustentabilidade.

ATIVIDADES/ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS DESENVOLVIDAS	PERIODICIDADE	RESULTADOS/IMPACTOS ALCANÇADOS
Planilha de passe/transporte para usuários do serviço.	Mensal	Possibilitar a garantia Diária do acesso (físico) das famílias aos serviços.
Participar de reuniões intersetoriais de serviços do SGD, Gestão, Rede mista (SUS x SUAS) e Comissões de Conselhos.	Semanal	Espaços de controle social, canais efetivos de participação, que permitem estabelecer uma sociedade na qual a cidadania deixe de ser apenas um direito, mas uma realidade. A importância da participação nos conselhos está no seu papel de fortalecimento da participação democrática de usuários na formulação e implementação de políticas públicas.
Preenchimento do questionário de coleta de informações de programas sociais (CIPS).	Mensal	Manter informações organizadas e atualizadas das Famílias para a gestão municipal.
Reuniões de equipe e discussão de Casos.	Diário	Estudo de caso, definição do PIFA em equipe, execução do Planejado e avaliação dos resultados (metas e Prazo) e replanejamento com a participação da família.
Reuniões com a Coordenação Técnica para a discussão de estratégias metodológicas diferenciadas.	Diário	Buscar novas alternativas junto a rede de serviços socioassistenciais para a solução dos casos complexos de violação de direitos.
Reuniões com a Gestão do CREAS e Coordenação Técnica.	Semanal	Atualizar informações sobre o território, a rede de serviços interproteções, intersecretarias, SGD, MP, Saúde Mental entre outras demandas do Serviço.
Visita e entrevista domiciliar.	Diário	Instrumental que possibilita avaliar a dinâmica do Grupo familiar e as mudanças ocorridas a partir da intervenção da rede de serviços, além de buscar prevenir outras situações, ou formas de violação de direitos.
Articulação com a Rede Intersectorial para as ações conjuntas.	Diário	Unidade com os serviços públicos, privados para o alcance de provisões da política de proteção social a famílias.
Discussão de casos com a Coordenação Técnica e com a Rede Ampliada de serviços	Semanal	Para a resolutividade dos casos emblemáticos que exigem ações articuladas em rede.
Discussão de Caso – GT interproteções, quando esgotadas as formas de intervenções junto às famílias e perdurarem as violações.	Mensal	Para a resolutividade dos casos que exigem ações articuladas em rede crianças, adolescentes e idosos
Abordagem lúdica nos Atendimentos.	Diário	Construir alternativas que permitam estabelecer novos modelos de convivência não violenta na família, no âmbito comunitário e na vinculação com os serviços.
Instrumentais técnicos para a compreensão das violações dos direitos e dinâmica familiar.	Diário	Compreender as características subjetivas referentes à maneira como os membros familiares se relacionam como estabelecem e mantêm vínculos, como lidam com situações conflituosas, a definição de sua hierarquia e o delineamento dos papéis assumidos pelos membros da família.

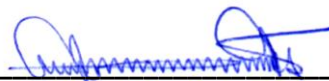
Atividades/Estratégias metodológicas desenvolvidas	Periodicidade	Resultados/Impactos alcançados
Capacitação continuada e em serviço da Equipe: encontros, seminários, fóruns e outros ofertados pela rede ampliada de serviços público e privado.	Quinzenal	Aprimorar conhecimentos da equipe técnica, visando qualificação profissional e melhoria da oferta do serviço, bem como ampliar a compreensão do fenômeno da violência.
Construção do Plano Individual e/ou Familiar de Atendimento-PIFA.	Diário	Fortalecer os vínculos da família, assim como a capacidade protetiva com foco na desconstrução dos processos de violência que fazem parte da dinâmica das mesmas, através de processo reflexivo da vida cotidiana. Novas alternativas de relacionamento e novas atitudes.
Referenciamento e contra-referenciamento das famílias a rede de proteção básica e demais políticas setoriais.	Diário	Articulação com a rede de serviços do território, que permitam realizar e receber encaminhamentos de usuários, com resolutividade da necessidade apresentada de modo a garantir acesso a bens e serviços das políticas públicas setoriais, conforme demandas dos usuários.
Oferta de Atendimento às famílias referenciadas ao serviço.	Diário	Apresentar o serviço, escuta qualificada, acolhida das demandas, orientação técnica.
Elaboração de Relatórios e Organização e Atualização dos Prontuários Eletrônicos	Diário	Manter as informações das famílias atualizadas em tempo real.
Participação dos usuários em atividades culturais de convivência e recreativas	Mensal	Vivenciar experiências que possibilitem o desenvolvimento de potencialidades e ampliação do universo informacional e cultural.
Planejamento das ações junto a rede de Serviços do Território/Políticas Sociais	Diário	Possibilitar o acesso aos serviços benéficos e demais oportunidades visando a autonomia e a criação de estratégias que diminuam os agravos decorrentes da dependência e promovam a inserção familiar e social.
Atendimentos social, psicológico, educação social e psicossocial individual ou grupal	Diário	Incentivar as aquisições de autonomia, independência, minimizando comportamentos e relações violentas na família e indivíduo e proporcionar reflexões sobre violações de direitos.
Acompanhamento das Famílias em Serviços	Semanal	Possibilitar o acesso de usuários a bens e serviços, através de transporte e acompanhamento de um Técnico, considerados parecer da Equipe (Tutela).
<p>ANÁLISE DOS RESULTADOS ALCANÇADOS:</p> <p>O Plano de Ação 2019 - objeto pactuado, foi o norteador das intervenções junto aos usuários do serviço. Avaliamos que as estratégias metodológicas desenvolvidas, a periodicidade definida, bem como os Resultados/Impactos alcançados contemplados no Plano de Ação, foram efetivados e correspondem ao exercício e esforços coletivos dos profissionais. O Plano foi com frequência revisado e reavaliado e passou a ser o norte das ações das Equipes no SESF e, ser parâmetro do fazer das três áreas do conhecimento (Pedagogia/Psicologia e Serviço Social). A Coordenação Técnica viabilizou espaços de discussão para a retomada dos Planos Individual e Familiar de Atendimento junto às famílias e proporcionou condições técnicas e de logística para o alcance das famílias. Espaços privilegiados para os encontros de grupos, foram priorizados neste exercício, por entendermos que o fenômeno da violência é coletivo. No exercício de alcançar as famílias no processo de vinculação, a</p>		

coordenação do serviço não mediu esforços na oferta de apoio técnico e de logística para além do que estava previsto e definido como protocolo do serviço. As equipes, não tiveram dificuldades no processo de vinculação e, foram propositivas e as alternativas criativas, conquistaram a confiança das famílias. A confiança estabelecida entre as partes, foram o grande trunfo no processo de reflexão do fenômeno da violência, bem como na compreensão do espaço, do território e da importância de os atores movimentar-se em direção e na busca de autonomia e independência para a busca dos direitos estabelecidos por Lei. As Famílias reconheceram o papel do Serviço, bem como seus limites. Avaliamos como ponto importante no processo de vinculação, a permanência e a não rotatividade das equipes. A AFASCOM tem como um dos princípios a capacitação continuada, e neste exercício foram inúmeras as capacitações feitas pelas equipes, e como resultado, a qualificação do trabalho profissional junto as famílias com histórico e vivências de violações de direitos.

Campinas/SP, 29 de janeiro de 2020.



SALETE BOLZAN
DIRETORA PRESIDENTE
SALETE BOLZAN
Diretora Presidente
CPF n° 144.385.278-30



ANTONIA CACILDA DOS SANTOS
COORDENADORA TÉCNICA